

A HISTÓRIA DA ESTÉTICA E COSMÉTICA NO BRASIL: UM FUTURO PROMISSOR POR MEIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Alessandra Viegas Josgrilbert¹

Caroline do Amaral Polido¹

Evaldo Rodrigo Weckerlin¹

Maria de Fátima Viegas Josgrilbert¹

Ioneide Negromonte de Vasconcelos Rocha^{1,1}

Palavras-chave: História. Estética. Cosmética. Educação Superior. Magsul.

INTRODUÇÃO

A história da beleza Estética no Brasil coexiste em sua formação com a da Cosmética, visto que a estética emergiu a partir da criação de uma linha de cosméticos nacional. Assim não se pode falar sobre estética sem inserir a cosmética, pois são indissociáveis no contexto histórico. Neste texto, encontra-se também uma mulher brasileira, representando tantas outras que sucederam, que se destacaram na área da beleza, no âmbito da produção de produtos, de procedimentos e da educação para a saúde estética e bem-estar, principalmente, do público feminino no Brasil.

Constata-se na história que a origem da formação em estética, no Brasil, surgiu na década de 50, por meio de Anne Marie Klotz, filha de franceses, nascida no Rio Grande do Norte, a qual criou uma das primeiras linhas de cosméticos nacionais. Ademais também ajudou a estruturar a primeira fábrica de equipamentos estéticos e fundou a Federação Brasileira de Estética e Cosmetologia.

A estética no Brasil institui-se em decorrência de Anne Marie Klotz ter trazido para o país o conhecimento adquirido sobre as técnicas da especialidade na França para cá. A

franco-brasileira é considerada a primeira profissional de estética do país por mesclar o conhecimento adquirido na Europa com sua própria forma de trabalho. Sua metodologia foi tão reconhecida que, em pouco tempo, recebeu o registro oficial dos Ministérios da Saúde e da Educação, norma que é válida até hoje.

Anne Marie criou uma das primeiras linhas de cosméticos nacionais, ajudou a estruturar a primeira fábrica de equipamentos estéticos do país e fundou a Federação Brasileira de Estética e Cosmetologia. Desse modo, a educação brasileira também teve desdobramento em cursos de formação, atualmente, na educação profissional técnica de nível médio e na educação tecnológica de graduação e pós-graduação em estética e cosmética. Nota-se que a educação na área da beleza possui raízes na história da produção das primeiras linhas de cosméticos, trazendo bem-estar, principalmente, para o público feminino, aliás, aponta-se, como indústria e comércio da beleza que mais cresce no país. Desse modo, os cursos tecnológicos, especialmente, em nível superior de estética e cosmética no Brasil possuem uma história recente, entretanto a indústria e o comércio da beleza mostram-se bastante promissora no país.

¹Docentes das Faculdades Magsul – FAMAG.

¹E-mail: prof.ioneidenegromonte@magsul-ms.com.br.

Portanto esta área profissional apresenta um futuro promissor para quem estiver bem preparado, com formação educacional em níveis tanto técnico quanto tecnológico para atuar na beleza facial, corporal e capilar. Além empreender em vários setores como, por exemplo, Consultoria; Depilação; Estética Pré e Pós-Cirúrgica; Maquiagem Profissional; Massagem Corporal; Podologia; Visagismo entre outros igualmente importantes para elevar a autoestima do ser humano.

METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho traz uma abordagem exploratória sobre a história da estética no Brasil, que se evidencia aliada a uma das produções de linha de cosmético, trazidas por Anne Marie Klotz. Por isso, focaliza-se a partir da criação de uma linha de cosméticos nacional, visto que a estética e a cosmética são indissociáveis no contexto histórico.

Dessa maneira, também se ampliou na educação brasileira em cursos de formação nos níveis de ensino médio, de graduação e pós-graduação, portanto a educação na área da beleza possui sua gênese engendrada na história da estética. Vale salientar que a estética é um ramo da área de saúde que se preocupa em oferecer saúde e bem-estar aos pacientes por meio de tratamentos corporais, faciais e capilares. O profissional formado em Estética e Cosmética cuida diariamente com a autoestima das pessoas.

Assim a fundamentação teórica se encontra com base no levantamento bibliográfico, por meio do Google Acadêmico, Scielo, Livros e Revistas Científicas de Estética e Cosmética, disponíveis na internet de livre acesso. Neste acervo utilizado, as informações aconteceram na forma de familiaridade com a história da estética de maneira a esclarecer como se manifestou a origem da estética e cosmética e da educação nessa área no contexto brasileiro.

Ressalta-se também a redação deste resumo seguindo a normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Sendo assim, concedendo a este trabalho um gênero importante e de credibilidade para os interessados sobre a história da Estética e Cosmética no Brasil

HISTÓRIA DA ESTÉTICA E COSMÉTICA NO BRASIL

A etimologia da palavra “estética” vem do grego “aisthesis” de percepção e sensação. A história mostra que os povos primitivos de todos os lugares do mundo se adornavam, maquiavam, usavam óleos e perfumes, para ocasiões de celebrações. Na Grécia, a estética surgiu como uma matéria de filosofia juntamente com a lógica e a ética, formando assim o conceito do bom e do belo para os valores morais do homem.

No Brasil, de acordo com os estudos da história da estética e cosmética, a estética coexiste com a produção de uma das linhas de cosméticos nacionais, uma vez que Anne Marie Klotz, nascida no Natal,

Rio Grande do Norte, no dia 21 de julho de 1914, trouxe para o Brasil seu conhecimento adquirido sobre as técnicas da especialidade na França na década de 1950. A filha de pais franceses, franco-brasileira, é considerada a primeira profissional de estética do país por combinar o seu aprendizado na Europa com sua própria forma de trabalho. Sua metodologia foi tão reconhecida que, em pouco tempo, recebeu o registro oficial dos Ministérios da Saúde e da Educação, norma que é válida até hoje.

Anne Marie Em 1951, após viagem à França, desembarcou no Brasil trazendo na bagagem técnicas de Estética. Apesar da dificuldade com o idioma, começou a trabalhar atendendo amigas em seu apartamento, no Rio de Janeiro. Logo criou uma das primeiras linhas de cosméticos nacionais, ajudou a estruturar a primeira fábrica de equipamentos estéticos do país e fundou a Federação Brasileira de Estética e Cosmetologia. Essa relação que promoveu a busca da beleza. No entanto, em 2010, Anne Marie Klotz, aos 95 anos, faleceu deixando um legado extraordinário.

Atualmente, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos, (ABIHPEC) mostram-se o crescimento na área da beleza e as oportunidades de trabalho criadas pelos salões de beleza em expansão nos últimos 15 anos. Ainda mais recente, as estatísticas apontam que a corrente comércio (soma de importações e exportações) do setor de Higiene Pessoal, Perfumaria e

Cosméticos (HPPC) atingiu US\$ 114,2 milhões em fevereiro de 2022, registrando um aumento de 13,3% na comparação com igual período de 2021. As vendas ao mercado externo alcançaram US\$ 60,9 milhões em fevereiro de 2022, alta de 30,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse foi o maior valor desde 2014.

Na indústria da beleza, os produtos como os sabonetes foram os itens mais exportados no mês de (US\$ 15,7 milhões) e em seguida, aparecem produtos para cabelos (US\$ 14,6 milhões) e produtos de higiene oral (US\$ 6,2 milhões). As importações, por sua vez, caíram 1,6%, para US\$ 53,3 milhões, levando o setor HPPC a registrar um superávit de US\$ 7,6 milhões em sua balança comercial.

Ainda assim, com esses números atrativos na área da estética e cosmética, o setor ainda precisa de profissionalização, por isso quem tem diploma de bacharel ou tecnólogo é cada vez mais requisitado. No Brasil, há várias faculdades e universidades que oferecem a formação superior. A formação em estética, então, passa a exigir dos interessados não só tempo, mas um investimento financeiro relativamente alto. No entanto, vale ressaltar que existe um leque para atuação profissional nos cuidados com a beleza facial, corporal e capilar, como em: Consultoria; Depilação; Estética Corporal; Estética Facial; Estética Pré e Pós-Cirúrgica; Maquiagem Profissional; Massagem Corporal; Podologia; Terapia Capilar e Visagismo.

Nesse contexto, conhecer a história da Estética e Cosmética, sua

evolução e sua abrangência, compreender sua amplitude é uma condição inerente a quem deseja projetar a formação acadêmica na área. Vale salientar que a estética é um ramo da área de saúde que se preocupa em oferecer saúde e bem-estar aos pacientes por meio de tratamentos corporais, faciais e capilares. O profissional formado em Estética e Cosmética lida diariamente com a autoestima das pessoas.

Desse modo, os cursos superiores de estética e cosmética no Brasil possuem uma história recente, entretanto a indústria da beleza é a que mais cresce no país. Portanto, esta área profissional apresenta um futuro promissor para quem estiver bem preparado, podendo atuar em centros de estética, salões e institutos de beleza, academias de ginástica, consultórios, casas de repouso, estâncias hidrominerais, spas, entre outros. Esse amplo mercado inclui ainda consultorias, indústrias de equipamentos, indústrias de cosméticos, instituições educacionais e de pesquisa, empresas públicas e ONGs vinculadas à estética.

A tecnologia gerada pela produção dos cosméticos, associada à demanda do mercado, impôs a necessidade da profissionalização do esteticista para que este profissional esteja preparado para compreender os processos fisiológicos, a estrutura anatômica da pele e as reações químicas decorrentes da aplicação de um produto sobre a pele.

Ao longo dos anos, a história da Estética foi construída com muita luta e perseverança por um crescente exército de pioneiras que, de uma

maneira informal, levava aos lares de outras mulheres seus cosméticos e suas técnicas de embelezamento, retornando aos seus próprios lares com os proventos que lhes permitiam ajudar no orçamento doméstico. Já naquela época, apesar de todas as adversidades enfrentadas, aquelas mulheres sonhavam com o dia em que a qualidade de seu trabalho, refletida no bem-estar, proporcionassem que as suas clientes fossem reconhecidas pela sociedade.

Em 1976, o SENAC implantou o curso Técnico de Estética Corporal, mediante a crescente importância de suas atividades e as novas perspectivas que se configuravam no decurso das últimas décadas. Os profissionais da Estética vêm se especializando e organizando como uma classe trabalhadora consciente de suas responsabilidades, qualificando-se e requalificando-se por meio de cursos de capacitação, seminários e congressos.

O ano de 2002 foi de fundamental importância, pois o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmetologia foi autorizado pelo MEC, de acordo com a Resolução Normativa do Conselho Nacional de Educação no 03, de 18 de dezembro de 2002, fundamentada nos Pareceres 436/2001 e 29/2002, com base na Lei Federal 9.394, de 1996, regulamentada pelo Decreto 5154, de 23 de julho de 2004, permitindo a realização de pós-graduação lato sensu (especialização) e stricto sensu (mestrado e doutorado).

Em 2006, foi lançado o Catálogo Nacional dos Cursos

Superiores de Tecnologia – CNCST, com o propósito de aprimorar e fortalecer os Cursos Superiores de Tecnologia – CST. Este catálogo configura um guia de informações sobre o perfil de competências do tecnólogo. É imprescindível para assegurar que a oferta desses cursos e a formação dos tecnólogos acompanhem a dinâmica do setor produtivo e as demandas da sociedade. O catálogo organiza e orienta a oferta de cursos superiores de tecnologia, inspirado nas diretrizes curriculares nacionais e em sintonia com a dinâmica do setor produtivo e as expectativas da sociedade.

Toda profissão tem a necessidade da regulamentação, de medidas de fiscalização e de um estatuto de profissão liberal. Assim, já na terceira edição, o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, divulgado a partir da publicação da Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016, contribui para qualificar a oferta dos CST e formar profissionais cada vez mais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades próprias de curso tecnológico, com capacidade para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade.

Em 2021, são definidas as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, com base na RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021. São diretrizes não só para os cursos de Educação

Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação, mas também os de qualificação profissional e de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Por fim, a regulamentação obriga o profissional esteticista a cumprir e a fazer cumprir as normas relativas à biossegurança e à legislação sanitária, bem como o torna responsável pela segurança de clientes e demais envolvidos no procedimento aplicado. Assim como Anne Marie Klotz que trouxe para o Brasil seu conhecimento adquirido sobre a técnicas da especialidade em cosméticos, na década de 1950, com responsabilidade. A filha de pais franceses é considerada a primeira profissional de estética do país por amalgamar o seu conhecimento na Europa com sua própria forma de trabalho, deixando o seu legado na área da beleza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Platão, filósofo grego, afirma que o belo é uma manifestação do bem, da perfeição e do que é verdadeiro.

Posteriormente, Aristóteles faz já uma distinção entre o bem e o belo. Defende que o belo é uma criação humana e é o resultado de um perfeito equilíbrio entre vários elementos. A Estética teve desde sempre um papel muito importante ligado à saúde, à beleza, ao bem-estar, à sedução, à arte. Desde o dia em que Eva colheu uma folha para enfeitar a sua nudez, percebeu que a natureza lhe fornecia elementos para a beleza e sedução, da qual até hoje se originam também os cosméticos.

A estética é uma ciência que foi evoluindo ao longo das épocas, e no Brasil, ao longo das décadas, principalmente por meio dos produtos cosméticos. Por isso, hoje, existe um vasto conhecimento na área da estética com tratamentos, cremes e equipamentos.

Não se pode negar que a estética é um ramo da área de saúde que se preocupa em oferecer saúde e bem-estar aos pacientes por meio de tratamentos corporais, faciais e capilares. O profissional deve ter formação educacional em Estética e Cosmética, porque lida diariamente com a autoestima das pessoas. Portanto, ele assume uma responsabilidade muito grande na aplicação de tratamentos que interferem diretamente na saúde física e emocional de seus clientes.

REFERÊNCIAS

- ABIHPEC. Corrente de comércio do setor de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos cresce 13,3% em fevereiro. **Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC)**. Disponível em: <https://abihpec.org.br/setor-de-higiene-pessoal-e-beleza-exporta-31-a-mais-em-fevereiro-de-2022-maior-valor-desde-2014/>. Acesso em: 05 de fev. 2022.
- BENEVIDES, Silvio Cesar; RODRIGUES, Vanessa Ionara. Beleza Pura: Uma abordagem histórica e socioantropológica das representações do corpo e beleza no Brasil. **Revista Mosaico-Revista de História**, v. 10, p. 81-99, 2017. Disponível em: <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/5547>>. Acesso em: 19 de jan. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 20 de jan. de 2022.
- BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia** 3. Edição. Ministério da Educação Esplanada dos Ministérios, bloco L 707047-900 – Brasília/DF, 2016.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
- CASOTTI, Leticia (org.); SUAREZ, Maribel (org.); CAMPOS, Roberta Dias (Org.). **O Tempo da Beleza**: consumo e comportamento feminino, novos olhares. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2008.
- CASTILHO, Simone Mancini. **A imagem Corporal**. Santo André, SP: Ed. ESETEC. 2002.
- FERREIRA, F.R. Algumas considerações acerca da medicina estética. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000100012>>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.